

135143 - SOCIEDADES COMPLEXAS (2013/1)

Professora Antonádia Borges

Ementa

Esta disciplina constará de uma introdução ao estudo das sociedades complexas, incluindo um exame da origem e abrangência do conceito de "Sociedades Complexas", e a exploração de uma ou mais de suas áreas ou dimensões, sejam elas o campesinato, setores urbanos, regiões e frentes de expansão, peculiares às sociedades nacionais.

(descrição retirada de http://www.dan.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53%3Aementario-da-graduacao&catid=5%3Agraduacao&Itemid=6)

Objetivo do Curso

O objetivo deste curso é trazer à tona debates em torno da noção de sociedade e de atribuições a ela conferidas, como o é, por exemplo, a qualidade de ser ou não "complexa". A bibliografia do curso reflete um movimento não exclusivo da antropologia de tornar a experiência de pesquisa ocasião para refletir sobre a própria disciplina e seus modos de construção de conhecimento.

Orientação geral

Este curso *sustenta-se na leitura prévia* de textos a serem discutidos em sala de aula. A presença a 75% das aulas é condição necessária para que as/os estudantes sejam avaliados/as na disciplina. A/o estudante que faltar a mais de 7 encontros será automaticamente reprovada/o na disciplina.

A avaliação, por sua vez, consistirá de um trabalho final a ser apresentado em um seminário no fim do curso.

O trabalho deve refletir explicitamente as discussões feitas a partir da bibliografia a partir de um tema de escolha da/o estudante.

O trabalho deverá ter um mínimo de duas e um máximo de três mil palavras (excluindo bibliografia).

O trabalho deverá ser (i) entregue impresso e (ii) apresentado oralmente em sala de aula, durante as datas estipuladas de cada seminário.

A/o estudante deve entregar junto com o trabalho uma declaração assinada afirmando que o texto apresentado é de sua exclusiva autoria.

A formatação do trabalho deve seguir as normas do Anuário Antropológico.

O seminário em que os trabalhos serão apresentados deve ser um fórum de discussão e aprendizado.

Por tal razão, as e os estudantes serão avaliados (i) pelo conteúdo escrito de seus textos, (ii) por sua apresentação oral e também (iii) por seu engajamento na apresentação alheia.

Quanto ao último aspecto, ressalto a fundamental presença e participação das e dos estudantes na audiência dos trabalhos de suas e seus colegas.

Por fim, faço notar que a bibliografia do curso pode ser alterada, expandida ou condensada, conforme o andar das aulas.

→ **Apresentação do trabalho final: 16, 18, 23 e 25 de julho**

Leituras

1. Velho, Gilberto e Viveiros de Castro, Eduardo. O Conceito de Cultura nas Sociedades Complexas: uma perspectiva antropológica. Artefato, Jornal de Cultura, Rio de Janeiro, Conselho Estadual de Cultura, I (1): 4-9, janeiro/78.
09 de abril
2. Peirano, Mariza. (1991) Etnocentrismo às avessas: o conceito de 'sociedade complexa'. In: Uma antropologia no plural: Três experiências contemporâneas".Brasília, Ed. UnB, p. 107-29.
23 de abril
3. Viveiros de Castro, Eduardo. 2002. O conceito de sociedade em antropologia. In. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify.
25 de abril
4. Latour, Bruno. Alguns experimentos em arte e política. Dispositiva v.1 n.1 maio / out. 2012
30 de abril
5. Wagner, Roy. A invenção da cultura. (capítulo cinco)
02 de maio
6. Wagner, Roy. A invenção da cultura. (capítulo seis)
07 de maio
7. Strathern, Marilyn. [1987] Fuera de contexto. Las ficciones persuasivas de la antropología. pp. 214- 274
14 de maio
8. Strathern, Marilyn. [1987] Fuera de contexto. Las ficciones persuasivas de la antropología. pp. 214- 274
16 de maio
9. Haraway, Donna. Las promesas de los monstruos: Una política regeneradora para otros inapropiados/bles. Política y Sociedad, 30 1999.
21 de maio
10. Haraway, Donna. Las promesas de los monstruos: Una política regeneradora para otros inapropiados/bles. Política y Sociedad, 30 1999.
23 de maio
11. Marcus, George. El o los fines de la etnografía: del desorden de lo experimental al desorden de lo barroco. Revista de Antropología Social 2008, 17 27-48
28 de maio

12. Fischer, Michael. Etnografia renovável: seixos etnográficos e labirintos no caminho da teoria. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 23-52, jul./dez. 2009

28 de maio

13. John Law & Anne Marie Moll. Notas sobre el materialimo. Política y Sociedad, 1993-1994, vol. 14/15:. 47-57.

04 de junho

14. John Law & Anne Marie Moll. El actor-actuado: La oveja de la Cumbria en 2001. Política y Sociedad, 2008, Vol. 45 Núm. 3: 75-92.

06 de junho

15. Latour, Bruno. Se falássemos um pouco de política. Política & Sociedade, 2004.

11 de junho

16. Latour, Bruno. A ecologia política sem a natureza. Projeto História. São Paulo (23). 2001.

13 de junho

17. Latour, Bruno. De las «cuestiones de hecho» a los «estados de las cuestiones». ¿Qué protocolos tenemos para los nuevos experimentos colectivos? ["Von 'Tatsachen' zu 'Sachverhalten': Wie sollen die neuen kollektiven Experimente protokolliert werden?]", transl. by Gustav Roßler, in: Henning Schmidgen, Peter Geimer and Sven Dierig (eds.), Kultur im Experiment, Berlin: Kadmos Verlag, 2004, pp.17-36.]

18 de junho

18. Strathern, Marilyn. Uma relação incômoda: o caso do feminismo e da antropologia. Mediações, Londrina, v. 14, n.2, p. 83-104, Jul/Dez. 2009.

25 de junho

19. Strathern, Marilyn. Entre uma melanesista e uma feminista. Cadernos Pagu (8/9) 1997: pp. 7-49.

27 de junho

20. Haraway, Donna. O humano numa paisagem pós-humanista. Revista Estudos Feministas, v. 1, n. 2, p. 277-292, 1993. p. 284-285.

02 de julho

21. Haraway, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cadernos Pagu 2004, n.22, pp. 201-246 .

04 de julho

22. Strathern, Marilyn. Novas formas econômicas: um relato das terras altas da Papua-Nova Guiné. Mana. 1998, vol.4, n.1. pp. 109-139 .

09 de julho